

# Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

## 2



Anna Paula Lombardi  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

**Anna Paula Lombardi**

(Organizadora)

**Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais  
Aplicadas  
2**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A772 Arqueologia das ciências humanas e sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-050-6

DOI 10.22533/at.ed.506191601

1. Arquitetura e urbanismo. 2. Espaço urbano. 3. Patrimônio cultural. I. Lombardi, Anna Paula. II. Série.

CDD 720

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” aborda uma série de livros de publicação da editora Atena. O volume 2, apresenta 24 capítulos sobre os aspectos relevantes do espaço urbano das cidades brasileiras apresentando uma diversidade de pressuposições. Os capítulos exibem a preocupação em relatar as particularidades de caráter social, econômico, político e cultural sob as diferentes perspectivas dos autores que disponibilizaram seus estudos nesta obra.

Os capítulos se dedicam a apresentar estudos atuais como as cidades inteligentes e o potencial para desenvolvimento urbano, o direito a cidade e a crise do capital, sustentabilidade nas cidades, as comunidades tradicionais e as suas distinções culturais no campo, representações sociais nas cidades e o Patrimônio histórico com significados normativos e sociais no espaço urbano.

Neste volume, os capítulos apresentam uma riqueza de detalhes e peculiaridades do espaço urbano e suas pressuposições. A importância desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância dos temas abordados.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
SMART CITIES NO BRASIL - REALIDADE OU AINDA SONHO?	
<i>Patrícia Pacheco Alves de Oliveira</i>	
<i>Hugo Bona de Carvalho</i>	
<i>Beatriz Natália Guedes Alcoforado Aguiar</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5061916011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
CITY MARKETING, TURISMO E IDENTIDADE: ENTRE A PERCEPÇÃO E A POTENCIALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DA VILA DE PARANAÍACABA	
<i>Fernanda Figueiredo D'Agostini</i>	
<i>Tania Cristina Bordon Miotto Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5061916012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
O DIREITO À CIDADE NO PROJETO ORLA	
<i>Pedro Paulo de Miranda Araújo Soares</i>	
<i>Sandra Helena Ribeiro Cruz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5061916013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
A CRISE DO CAPITAL E A NEGAÇÃO DO DIREITO À CIDADE	
<i>Rayssa Bernardino de Lacerda</i>	
<i>Maria de Lourdes Soares</i>	
<i>Edna Tânia Ferreira da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5061916014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
RELAÇÕES HUMANAS E SUSTENTABILIDADE SOCIAL: A REALIDADE DAS CIDADES	
<i>Elisangela Artmann Bortolini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5061916015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
IMPACTOS TERRITORIAIS NA COMUNIDADE PESQUEIRA DE MANGUINHOS (SERRA/ES): UM ESTUDO DE CASO	
<i>Pauliane Gonçalves Moraes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5061916016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>84</b>
PRODUZIR CONVENCIONALMENTE OU INOVAR? O MAPA DA ACEITAÇÃO: A SUBJETIVIDADE EM JOGO - ESTUDO DE CASO DO ASSENTAMENTO ANDER RODOLFO HENRIQUE DIAMANTE D' OESTE PARANÁ	
<i>Andre Luiz de Souza</i>	
<i>Miguel Ângelo Lazzaretti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5061916017</b>	

**CAPÍTULO 8 .....97**

POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: SINGULARIDADE DA EXISTÊNCIA E CONFLITOS COM O AGRONEGÓCIO

*Anatália Daiane de Oliveira Ramos*  
*Cristiano Apolucena Cabral*  
*Eva Emilia Freire do Nascimento Azevedo*  
*Edson Caetano*

**DOI 10.22533/at.ed.5061916018**

**CAPÍTULO 9 ..... 109**

MESSIANISMO E CANGAÇO DESVENDADOS EM VERSO E PROSA

*Dora Vianna Vasconcellos*

**DOI 10.22533/at.ed.5061916019**

**CAPÍTULO 10 ..... 120**

NOS RASTOS DA FEIRA INTERNA E EXTERNA

*Thiago Oliveira da Silva*  
*Anderson Przybyszewski Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.50619160110**

**CAPÍTULO 11 ..... 129**

DA ILHA A METRÓPOLE: PARTICULARIDADES E CONSEQUÊNCIAS DE UM PERCURSO CERCADO DE PERSPECTIVAS, DESILUSÕES E DISTINTAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

*Clícia Danielly Barbosa Alcântara*  
*David das Neves Aires*  
*Maria Lúcia Dias Gaspar Garcia*

**DOI 10.22533/at.ed.50619160111**

**CAPÍTULO 12 ..... 140**

CONTRADIÇÕES DO ESPAÇO SOCIAL: ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES CONTRÁRIAS À MINERAÇÃO DE OURO EM PARACATU, MG

*Luís Fernando Silva Andrade*  
*André Luiz de Paiva*  
*Valderí de Castro Alcântara*  
*Flávia Luciana Naves Mafra*

**DOI 10.22533/at.ed.50619160112**

**CAPÍTULO 13 ..... 159**

O CENÁRIO HABITACIONAL E SUA REPERCUSSÃO NA VIDA DO IDOSO BRASILEIRO

*Eleusy Natália Miguel*  
*Simone Caldas Tavares Mafra*

**DOI 10.22533/at.ed.50619160113**

**CAPÍTULO 14 ..... 170**

A JUDICIALIZAÇÃO DA QUESTÃO AGRÁRIA: QUILOMBO BOA VIDA MATA CAVALO

*Elen Carolina Martins*  
*Marluce Aparecida Souza e Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.50619160114**

**CAPÍTULO 15..... 185**

ESTRATÉGIAS DE PESQUISA DOCUMENTAL EM RUAS COMERCIAIS DE INTERESSE HISTÓRICO: O CASO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS EM LONDRINA-PR

*Eloisa R. Ribeiro Rodrigues*

*Elisa Roberta Zanon*

*Letícia Cabrera*

**DOI 10.22533/at.ed.50619160115**

**CAPÍTULO 16..... 202**

O MERCADO IMOBILIÁRIO COMO DOCUMENTO: O CASO DO APARTAMENTO CONTEMPORÂNEO DO SÉCULO XXI NA CIDADE DE SÃO PAULO

*Gabriela Tiemi Minagawa Yokota*

*Sandra Regina Casagrande de Moraes*

**DOI 10.22533/at.ed.50619160116**

**CAPÍTULO 17 ..... 221**

BOA ESPERANÇA ONTEM E HOJE: A EVOLUÇÃO URBANA DA CIDADE A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA DE FURNAS.

*João Paulo Chagas Maia Vilela*

*Mauro Santoro Campello*

**DOI 10.22533/at.ed.50619160117**

**CAPÍTULO 18..... 237**

IMAGEM E ARQUITETURA: DIÁLOGOS ENTRE IDENTIDADE E MEMÓRIA SOCIAL NAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS EM PALMAS – TO

*Thiago Henrique Omena*

*Bruna Coelho Alves Meneses*

*Estéfani Marx*

*Lourranny Parente Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.50619160118**

**CAPÍTULO 19 ..... 253**

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO: DOCUMENTO E INSTRUMENTO DA POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO

*Claudiana Cruz dos Anjos*

**DOI 10.22533/at.ed.50619160119**

**CAPÍTULO 20 ..... 270**

MOTIVOS PARA INVENTARIAR O INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS BRASIL – 1942, NA CIDADE DE PELOTAS/RS

*Lisiê Kremer Cabral*

*Ana Lúcia Costa de Oliveiras*

**DOI 10.22533/at.ed.50619160120**

**CAPÍTULO 21..... 282**

A RESSIGNIFICAÇÃO SOCIAL DO USO DO ESPAÇO PÚBLICO REVITALIZADO

*Ana Estela Vaz Xavier*

*Marina Xavier Carpena*

**DOI 10.22533/at.ed.50619160121**

**CAPÍTULO 22 ..... 297**

O PATRIMÔNIO URBANO E ARQUITETÔNICO DA PEQUENA CIDADE DO OESTE PAULISTA: DA PERCEPÇÃO DO LUGAR PRATICADO AO PROJETO DE INTERVENÇÃO

*Hélio Hirao*

*Matheus Alcântara Silva Chaparim*

**DOI 10.22533/at.ed.50619160122**

**CAPÍTULO 23 ..... 308**

AS FONTES DOCUMENTAIS PARA CONHECIMENTO E ENTENDIMENTO DA CIDADE: A LEITURA DA MORFOLOGIA URBANA DA RUA MARECHAL DEODORO ATRAVÉS DOS INSTRUMENTOS NORMATIVOS / LEGISLATIVOS - JUIZ DE FORA/MG

*Daniel de Almeida Moratori*

**DOI 10.22533/at.ed.50619160123**

**CAPÍTULO 24 ..... 321**

A VERTICALIZAÇÃO E ESPRAIAMENTO HORIZONTAL COMO RESULTADO DA ATUAL CONFIGURAÇÃO URBANA DA CIDADE DE TERESINA-PI

*Giesse Monteiro Alves de Andrade*

*Gustavo Borges Vieira*

**DOI 10.22533/at.ed.50619160124**

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 335**

## O PATRIMÔNIO URBANO E ARQUITETÔNICO DA PEQUENA CIDADE DO OESTE PAULISTA: DA PERCEPÇÃO DO LUGAR PRATICADO AO PROJETO DE INTERVENÇÃO

### Hélio Hirao

Professor da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia do *Câmpus* de Presidente Prudente, Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente.  
Presidente Prudente – São Paulo

### Matheus Alcântara Silva Chaparim

Mestrando da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do *câmpus* de Bauru, Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.  
Bauru – São Paulo

**RESUMO:** O artigo discute uma experiência de ensino desenvolvida com alunos do quarto ano de arquitetura e urbanismo da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *Câmpus* de Presidente Prudente, na disciplina Técnicas Retrospectivas, em 2016. Os procedimentos metodológicos utilizaram instrumentos perceptivos e práticas socioespaciais para construir hipóteses de intervenção sobre o patrimônio urbano e arquitetônico da pequena cidade do interior do oeste paulista, Indiana. Para isso, fez o reconhecimento do lugar vivenciando as sensações das atmosferas percebidas através das derivas realizadas no centro histórico.

As hipóteses de intervenção revelaram preocupações em qualificar as apropriações existentes dos espaços livres, abertos e públicos, como ponto fundamental para a preservação do patrimônio, valorizando o potencial de uso dos espaços e seus significados, conduzindo para a ativação do lugar, coerente com o cotidiano das pessoas, proporcionando espaços de permanência e convívio social. As ações projetuais consideraram assim, não apenas o objeto, mas também as relações que se estabelece entre ele, a comunidade e a cidade. **PALAVRAS-CHAVE:** técnicas retrospectivas, percepção, intervenção projetual, ativação, patrimônio industrial.

**ABSTRACT:** The article discusses a teaching experience developed with students of the fourth year of architecture and urbanism of the Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus of Presidente Prudente in the subject Retrospective Techniques, in 2016. As methodological procedures were employed perceptive instruments and socio-spatial acts to subsidize hypothesis of intervention on the urban and architectural heritage of a small city in the countryside of western São Paulo, Indiana. To achieve this, they made the recognition of the site experiencing the sensations of the atmospheres perceived through the derives in the historic center. The hypothesis of intervention revealed

concerns about qualifying existent appropriation of the open and public spaces as fundamental aspect for the preservation of heritage which value the potential of use the spaces and their meanings, driving to a activation of the place, compatible with the daily life of the people, providing spaces of stay and social interaction. To the project actions were considered not only the object, but the relations established with it, the community and the city.

**KEYWORDS:** retrospective techniques, perception, project of intervention, activation, industrial heritage.

## 1 | INTRODUÇÃO

A prática do ensino de graduação desenvolvida na disciplina Técnicas Retrospectivas no 4º ano do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Câmpus de Presidente Prudente, em 2016, trouxe elementos interessantes para o debate sobre a preservação do patrimônio urbano arquitetônico de pequenas cidades paulistas.

A cidade de Indiana foi a escolhida como recorte espacial para o desenvolvimento da disciplina. Protagonista do processo inicial de ocupação do oeste paulista, não acompanhou o crescimento econômico de Presidente Prudente, polo regional, mas ainda conserva os registros materiais do núcleo inicial de ocupação.

Consequência do processo de colonização e avanço dos trilhos da estrada de ferro no oeste do estado de São Paulo, que procuravam novas terras férteis para o cultivo do café, amendoim e algodão abandonando as anteriores utilizadas à exaustão, os núcleos urbanos foram criados com características particulares que ao intervir nas qualidades físicas como topografia, vegetação e cursos d’água, construíram infraestruturas, vias de circulação, edificações e mobiliários, como também, geraram apropriação socioespacial por seus moradores, atribuindo significados e criando singularidades regionais e locais.

No caso específico de Indiana, a implantação da estação ferroviária e avenidas demarcando o limite da área urbana com a rural, num contexto de extensas áreas “vazias” sem construções, possibilitou que o núcleo urbano se concretizasse com a implantação dos equipamentos públicos como a praça, a prefeitura, a escola, a igreja, o fórum, entre outros, junto com o comércio e habitações em seu entorno, dentro de um traçado quadriculado em forma de tabuleiro de xadrez e marcados por uma arquitetura singela e característica.

No decorrer dos anos, adequações aos novos usos provocaram intervenções sobre as preexistências edificadas, nem sempre considerando a preservação das características materiais iniciais, provocando demolições e abandonos. Contudo, muitos deles permanecem e se constituem como testemunhos materiais significativos da arquitetura e urbanismo produzidos pelas gerações anteriores.

Observa-se ao relacionar a arquitetura com o território que as cidades são

constituídas por inúmeras formas arquitetônicas reveladoras, entre elas, de história, cultura, tecnologia e valores estéticos (YAZIGI, 2002), modificadas ao longo do tempo pelos novos usos e apropriações socioespaciais que produzem adequações e novas estruturas urbanas e arquitetônicas, justapondo às antigas preexistências construídas, proporcionando uma diversidade de ambiências e atmosferas nas cidades que precisam ser valorizadas pelo seu caráter singular.

Com o objetivo de identificar e reconhecer os bens patrimoniais da cidade de Indiana, a disciplina de Técnicas Retrospectivas desenvolveu procedimentos metodológicos que resultaram em hipóteses projetuais em busca da preservação deste legado.

## 2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina utilizou instrumentos perceptivos nos procedimentos metodológicos na condução do processo de elaborar possibilidades de intervenções sobre as preexistências edificadas. Esses procedimentos tiveram como referência os estudos de autores como Solà-Morales (2002), Juhani Pallasmaa (2006), Peter Zumthor (2006), Josep Montaner (2008), Francesco Careri (2013) e Guy-Ernest Debord (2003).

Derivas ao centro histórico de Indiana foram realizadas buscando a percepção do cotidiano e considerando sua ambiência e *atmosfera* (ZUMTHOR, 2006), como subsídios para produzir cartografias com registros psicogeográficos (DEBORD, 2003), como instrumentos para contribuir na elaboração das hipóteses de intervenção.

Desta forma, o caminhar pela cidade sem um roteiro preestabelecido, conduzidos pelas solicitações das ambiências e atmosferas, proporcionou que anotassem e descrevessem as sensações e experiências percebidas dos lugares praticados (CERTEAU, 2008), assim como as conversas informais com as pessoas encontradas ao acaso possibilitaram a imersão no cotidiano de Indiana.

De maneira complementar, uma pesquisa sobre o processo histórico e cultural da formação do núcleo urbano, expresso através de *diagramas*, produziu uma segunda camada de conhecimentos sobre as características da cidade.

Ao final, integraram a camada da percepção com a evolução urbana da pequena cidade para construir hipóteses de intervenções visando à preservação do patrimônio identificado e reconhecido. Assim, estas propostas hipotéticas, cujas preexistências construídas ainda se constituem de importantes referências históricas e culturais da cidade carregadas de significações, apresentam-se ao debate para sua salvaguarda.

## 3 | RESULTADOS

Para identificar e reconhecer o patrimônio urbano e arquitetônico de Indiana

os alunos foram para o trabalho de campo. Inicialmente, ao chegarem de ônibus na antiga Estação Ferroviária, eles caminharam pelo centro histórico à *deriva* (DEBORD 1958, CARERI, 2013).

Sem nenhum roteiro prévio, orientados apenas pelas solicitações das ambiências e atmosferas do local, perderam-se pelas ruas com a atenção voltada para as sensações que lhes eram suscitadas. No decorrer do percurso diversas sinergias foram ocorrendo, por vezes conversas rápidas com pessoas encontradas ao acaso, permitindo uma imersão no cotidiano da pequena cidade.

Essa primeira experiência da deriva proporcionou subsídios suficientes para construir um esboço de cartografias individuais como registros das sensações percebidas (Figuras 1 e 2). Um seminário que ocorreu em sala de aula debateu esses produtos, possibilitando verificar as similaridades, diversidades, multiplicidades e complementaridades, o que levou a compreender a necessidade de realizar novas derivas visando aprofundar as leituras realizadas dos lugares praticados.



**Figuras 1 e 2:** Cartogramas Sensitivos

Fonte: Arquivo da disciplina, 2017.

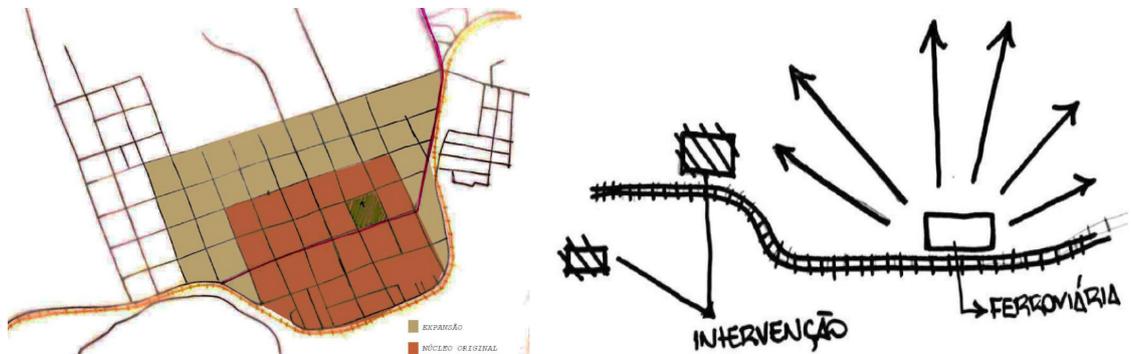
Em grupos de cinco alunos, estes esboços foram desenvolvidos até chegarem a uma síntese gráfica (Figura 3), como um “código de barras”, por meio de linguagens não verbais (desenhos, colagens, pequenos filmes, etc.).



**Figura 3:** A deriva expressa como cartograma sensetivo

Fonte: Arquivo disciplina, 2016.

O passo seguinte foi realizar uma interpretação crítica da história e evolução urbana de Indiana, através de revisões bibliográficas e iconográficas. Nesta etapa foram produzidos diagramas voltados para salientar os conteúdos significativos da cidade ao longo do tempo. (Figura 4-5).



**Figuras 4 e 5:** Diagramas da evolução urbana de Indiana

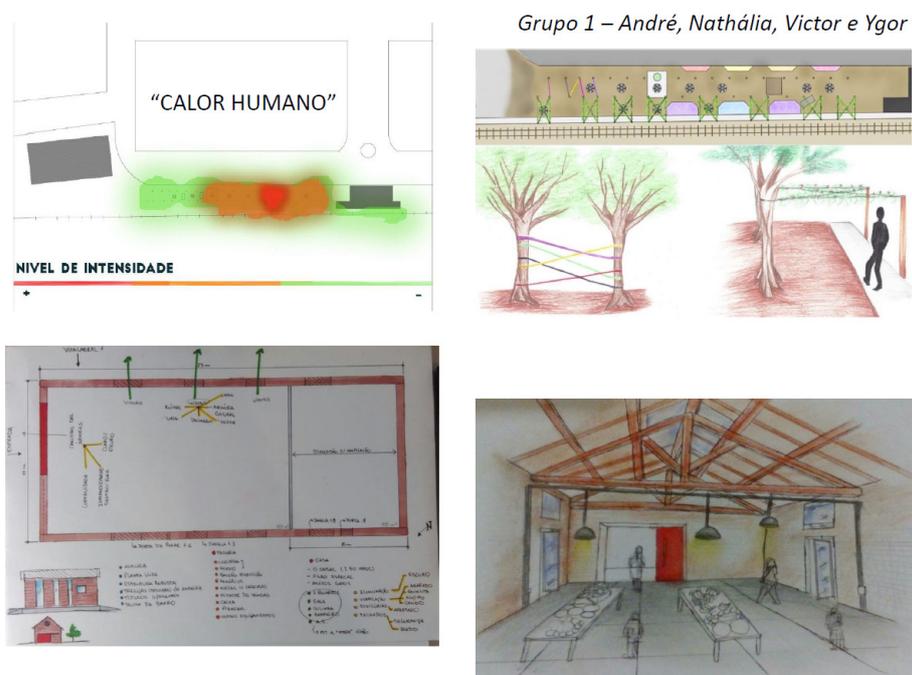
Fonte: Arquivo Disciplina, 2017.

A justificativa para este esforço metodológico de levar os conceitos teóricos para as experiências práticas e, em seguida, serem desenvolvidos como produtos gráficos, fundamenta-se na importância da linguagem gráfica como ferramenta e instrumento do arquiteto e urbanista para espacializar seu pensamento e compreender o lugar estudado.

As intervenções desenvolvidas escolheram três recortes espaciais no contexto do centro histórico de Indiana. O primeiro tratou do conjunto ferroviário que engloba um galpão, a estação e uma habitação ferroviária. O segundo enfocou a praça da matriz e

suas quadras adjacentes. E o último trabalhou prédios históricos, como os presentes na rua principal de comércio e uma olaria, hoje atividade econômica predominante.

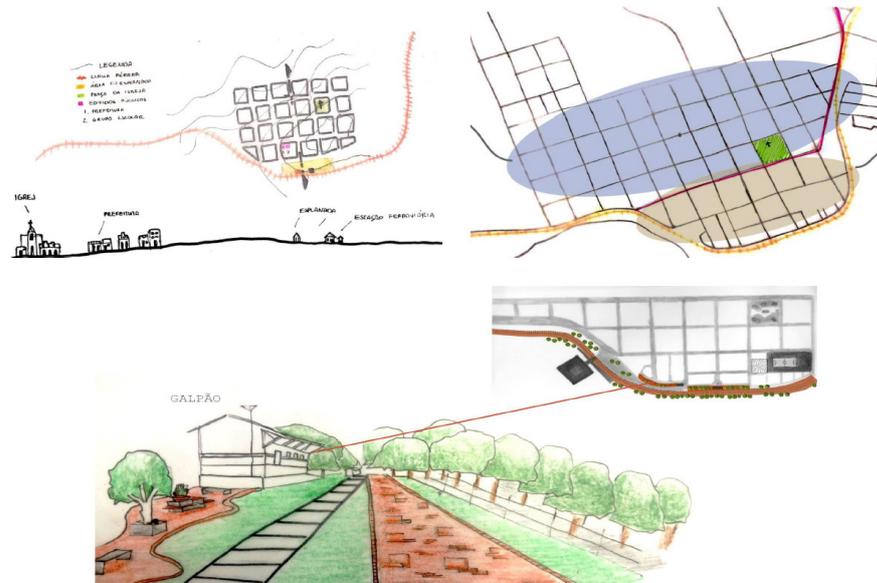
Quanto ao primeiro recorte (conjunto ferroviário), as propostas do “grupo 1” partiram de “cartografias de energia percebida” para definir os lugares das permanências das pessoas, qualificando os espaços abertos e a relação do edifício com seu entorno para valorização do patrimônio edificado da estação ferroviária e do galpão existente. Uma intervenção que respeita os usos preexistentes, deixando a população escolher o que poderia ser feito (Figura 6).



**Figura 6:** Intervenção sobre Conjunto Ferroviário: grupo 1

Fonte: Arquivo da disciplina, 2017

O “grupo 2”, por sua vez, percebeu nas conversas com os moradores uma divisão social do espaço de partes da cidade, entre o núcleo mais antigo onde há moradores com idades mais avançadas e os bairros mais novos com os mais jovens. Assim, propuseram possibilidades de integração através das áreas livres abertas para o convívio de todos, pensando também na contemplação do patrimônio urbano e arquitetônico, protagonista do lugar (Figura 7).

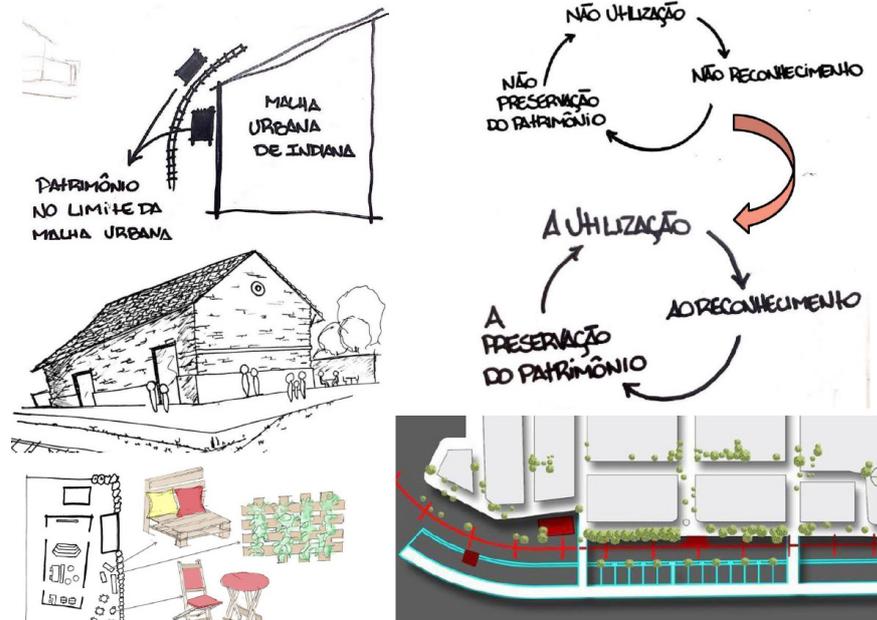


**Figura 7:** Intervenção sobre Conjunto Ferroviário: grupo 2

Fonte: Arquivo da disciplina, 2017

De outro modo, o “grupo 3” abordou o projeto com o ponto de vista do planejamento urbano estratégico, propondo zoneamentos e loteamentos, mas sem deixar de privilegiar os espaços abertos para apropriação das pessoas, qualificando o entorno para garantir a sobrevivência da obra e a participação da comunidade (Figura 8).

Grupo 3 – Gabriela, Lucas, Maurício e Tatiana



**Figura 8:** Intervenção sobre Conjunto Ferroviário: grupo 3

Fonte: Arquivo da disciplina, 2017

Os grupos que concentram suas intervenções sobre o recorte da praça central possuíram em comum o fato de não intervirem no conjunto edificado. Entretanto, cada

um priorizou um tipo de relação do local com a cidade.

O “grupo 4” visou resgatar o simbolismo da praça, usada e apropriada apenas como um lugar de passagem e não mais de permanência. Assim, o projeto propôs dar mais unidade para o local, fragmentada em sua composição e usos, sem interferir no edifício da igreja existente (Figura 9).

Grupo 4 – Amanda, Bruna, Fernanda e Pedro

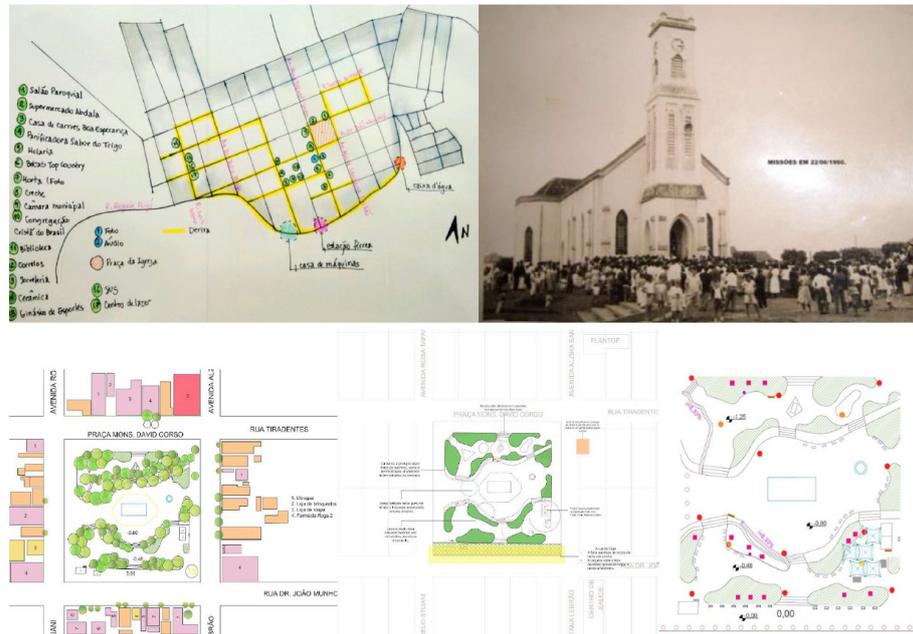


Figura 9: Intervenção sobre a Praça Central: grupo 4

Fonte: Arquivo da disciplina, 2017

O espaço do posto de gasolina, atualmente fechado e sem uso, em frente à praça central e próximo ao antigo cinema da cidade, foi o alvo do projeto de intervenção do “grupo 5”, que buscou resgatar a antiga relação marcante que havia entre o cinema e a praça. A intervenção estimula a apropriação da área aberta atrás do posto, sem intervir em sua estrutura, por meio de projeções que convidam as pessoas para o local e remetem ao antigo uso do cinema (Figura 10).

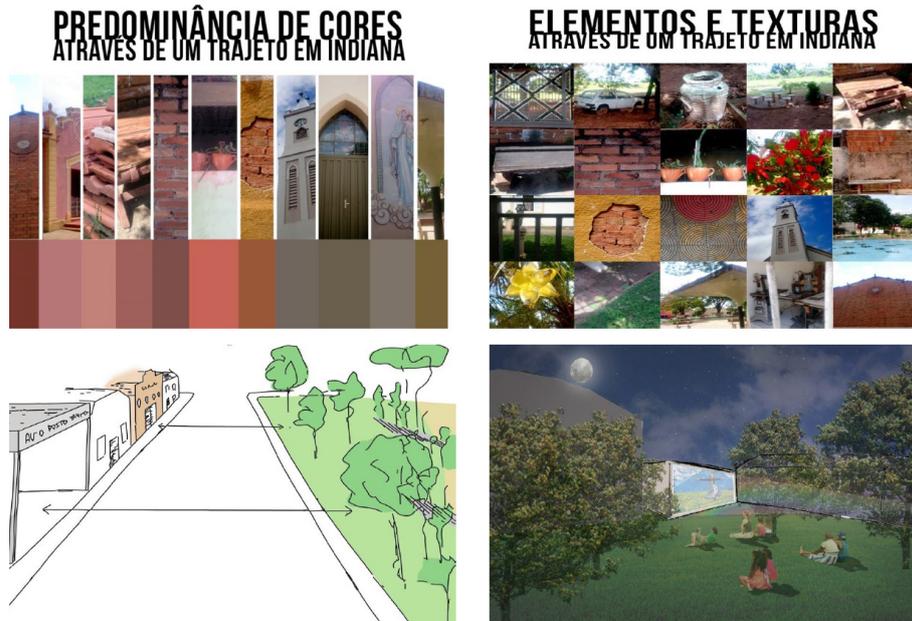


Figura 10: Intervenção sobre a Praça Central: grupo 5

Fonte: Arquivo da disciplina, 2017

Quanto ao último recorte, a proposta sugerida pelo “grupo 6” teve como foco a rua principal do comércio. Durante as derivas, notaram que as características arquitetônicas das fachadas dos edifícios, modestas, não eram respeitadas pelos anúncios publicitários. Assim, buscaram valorizar os aspectos arquitetônicos com uma série de alternativas à publicidade das lojas (Figura 11).

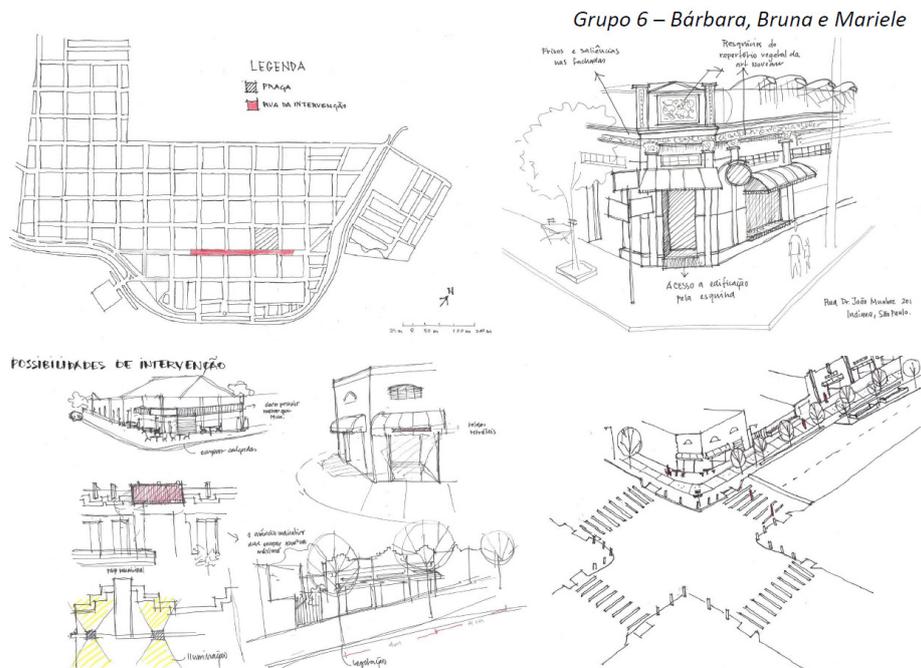
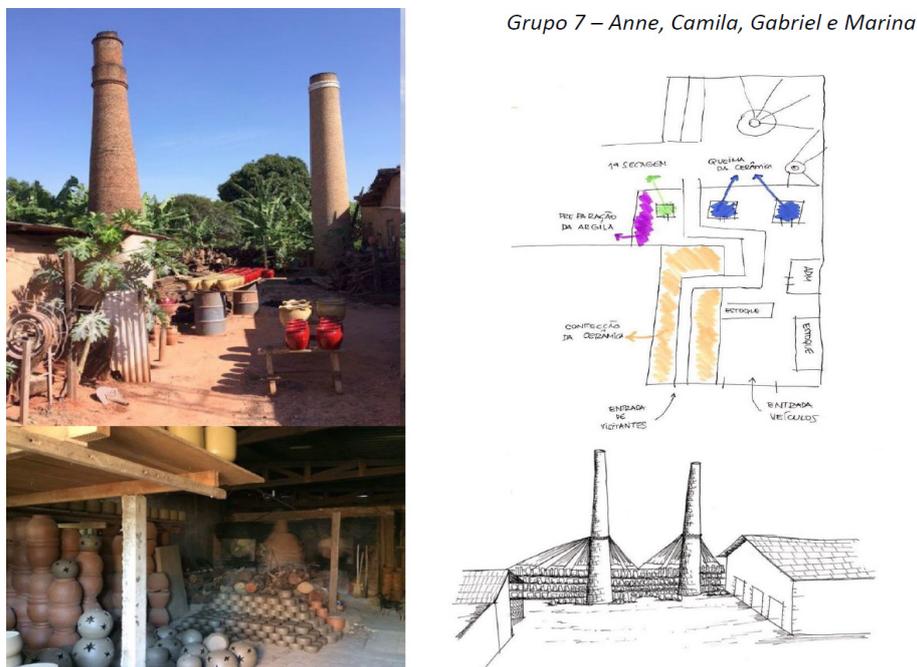


Figura 11: Intervenção sobre Prédios Históricos: grupo 6

Fonte: Arquivo da disciplina, 2017

Por fim, também houve a preocupação com aspectos do patrimônio cultural da

cidade, como pelo “grupo 7”, por meio de uma intervenção sobre uma antiga olaria. A partir de um estudo do programa funcional da produção cerâmica (ainda hoje a principal atividade econômica da cidade), e das sensações afloradas pelas derivas, conceberam um circuito convidativo para os visitantes ao inserirem a atmosfera existente, valorizando o processo de produção (Figura 12).



**Figura 12:** Intervenção sobre Prédios Históricos: grupo 7

Fonte: Arquivo da disciplina, 2017

#### 4 | DISCUSSÃO

As propostas de possíveis intervenções foram produtos da interação das relações entre as camadas das percepções sensitivas das ambiências e atmosferas com os diagramas do processo histórico da cidade.

Nesse procedimento metodológico, muitas vezes, os alunos foram levados a realizar novas derivas, assim como conversar com moradores e gestores destes espaços. Os lugares a serem trabalhados foram percebidos com fortes significados para seus usuários e se tornaram determinantes no momento de decisões projetuais das intervenções concebidas, possuindo um ponto em comum: o uso dos espaços públicos abertos para a valorização do patrimônio preexistente.

#### 5 | CONCLUSÃO

A prática da deriva atenta às solicitações das ambiências e atmosferas do centro histórico de Indiana, proporcionou uma experiência fenomenológica, por meio da

vivência e experiência corporal

Esse procedimento metodológico encaminhou propostas de intervenções que revelaram a preocupação com tratamento dos espaços livres, abertos e públicos, do entorno das edificações consideradas de interesse de preservação pelo seu valor histórico e cultural. Buscaram priorizar os lugares de vivências como importantes para cidade e como suportes materiais da memória coletiva da cidade.

O uso da linguagem gráfica pela cartografia e diagramas possibilitou a espacialização dos conceitos estudados, como expressão das experiências sensoriais das derivas, constituindo-se como produtos deste procedimento metodológico.

Entende-se que o ato de projetar em preexistências edificadas não trata apenas de se pensar o objeto, mas também compreender suas relações com as ambiências e os tempos das cidades. Assim, as propostas de projeto se pautaram em sua maioria na valorização do espaço público e de suas práticas socioespaciais, como ponto necessário a ser considerado para preservação do patrimônio urbano e arquitetônico.

Desta forma, foi possível verificar o potencial de transformação dos espaços abertos com valor histórico e cultural, mesmo em pequenas cidades com pouca dinâmica econômica. Através do seu reconhecimento como experiência urbana, demonstra-se, ainda que preliminarmente, a forte relação entre a forma arquitetônica e o modo como ela é experimentada, para alimentar o processo de concepção projetual sobre os ambientes preexistentes.

Deste modo, percebe-se a importância destas possibilidades de intervenções se tornarem atmosferas com significados para a existência ou presença humana para sua permanência no espaço urbano revigorar um sentido de lugar compartilhado da cidade.

## REFERÊNCIAS

CARERI, F. **Walkscapes**: o caminhar como prática estética. São Paulo: G. Gili, 2013.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 2008. Vol. 1 (Artes do fazer)

DEBORD, G. Teoria da deriva. In: JACQUES, P.O. (Org). **Apologia da deriva**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

MONTANER, J. M. **Sistemas Arquitectónicos Contemporáneos**. Barcelona: G. Gili, 2008.

PALLASMAA, J. A geometria do sentimento: um olhar sobre a arquitetura. In: Nesbitt, K. (Org). **Uma nova agenda para a arquitetura**. Antologia teórica 1965-1995. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SOLÀ-MORALES, I. Terrain Vague. In: **Territórios**. Barcelona: G. Gili, 2002.

YAZIGI, E. (Org.). **Turismo**: Espaço, Paisagem e Cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.

ZUMTHOR, P. **Atmosferas**: entornos arquitetônicos, as coisas que me rodeiam. Barcelona: 2006.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-050-6

